
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

abril 2015

atualizado em 09/06/2015 às 11:00 hs

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Eduardo Vieira Filho
Fernando Abritta Figueiredo
Manoela Gonçalves Cabo
Reginaldo de Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua
Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	44
Amazonas.....	45
Pará.....	46
Região Nordeste.....	47
Ceará.....	48
Pernambuco.....	49
Bahia.....	50
Minas Gerais.....	51
Espírito Santo.....	52
Rio de Janeiro.....	53
São Paulo.....	54
Paraná.....	55
Santa Catarina.....	56
Rio Grande do Sul.....	57
Mato Grosso	58
Goiás.....	59
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	60

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

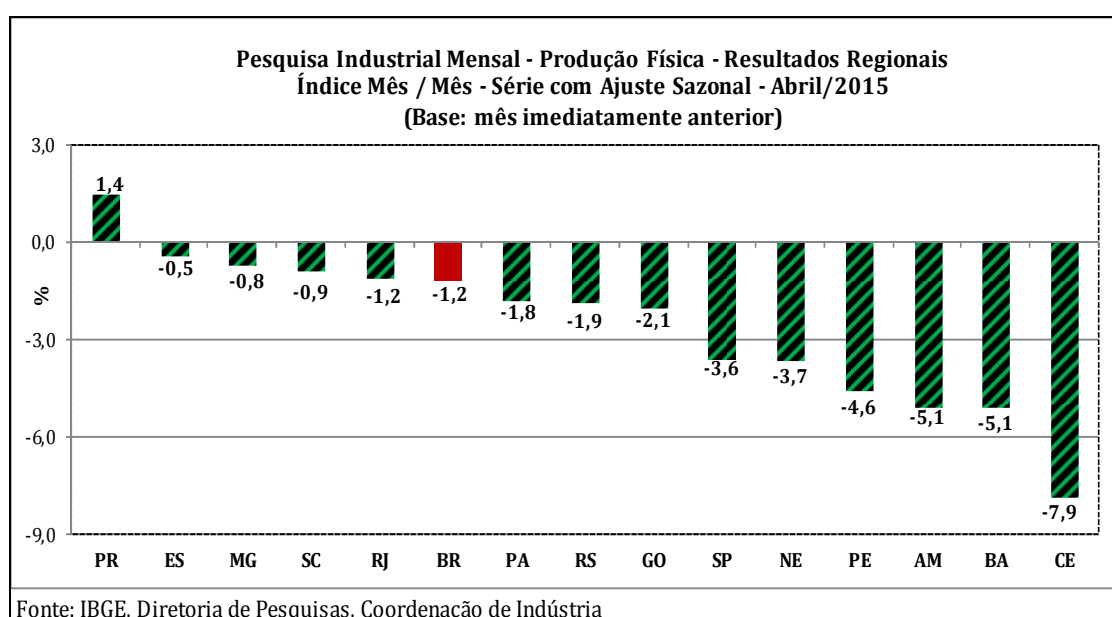
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

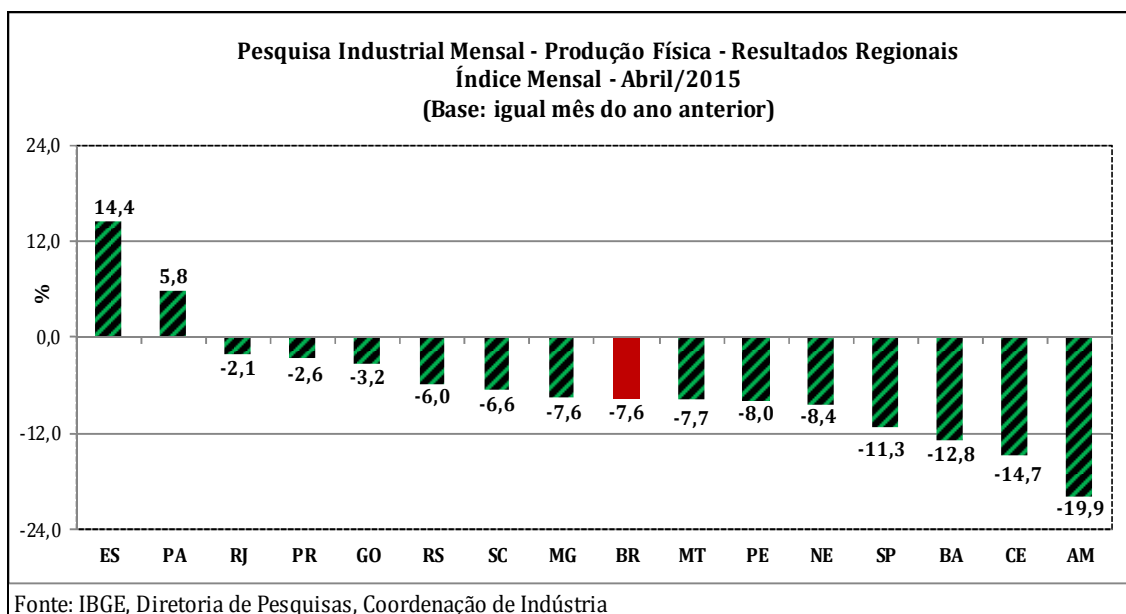
A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de março para abril de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por treze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Ceará (-7,9%), Bahia (-5,1%), Amazonas (-5,1%) e Pernambuco (-4,6%). Com os resultados desse mês, o primeiro local acentuou o ritmo de queda observado no mês anterior (-3,9%); o segundo eliminou parte do avanço de 24,0% assinalado em março último; o terceiro reverteu o acréscimo de 0,5% verificado no mês anterior; e o último apontou o terceiro mês consecutivo de recuo na produção, período em que acumulou perda de 9,1%. Região Nordeste (-3,7%), São Paulo (-3,6%), Goiás (-2,1%), Rio Grande do Sul (-1,9%) e Pará (-1,8%) também apontaram quedas mais intensas do que a média nacional (-1,2%), enquanto Rio de Janeiro (-1,2%), Santa Catarina (-0,9%), Minas Gerais (-0,8%) e Espírito Santo (-0,5%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em abril de 2015. Por outro lado, Paraná, com expansão de 1,4%, mostrou o único resultado positivo nesse mês, após registrar recuo de 2,4% no mês anterior.



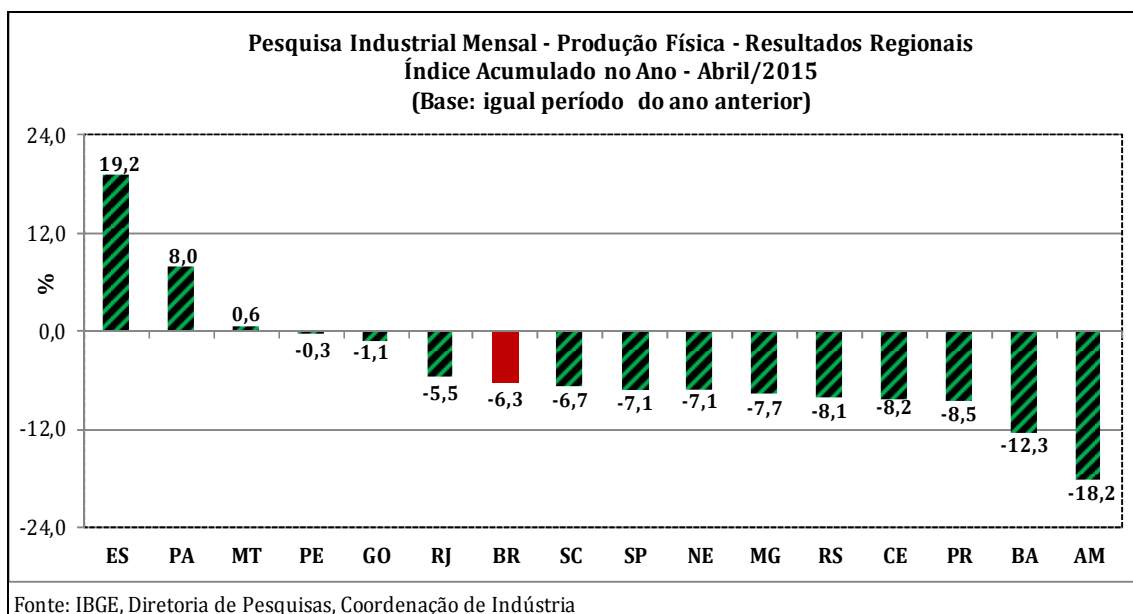
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou recuo de 1,1% no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Ceará

(-3,6%), Pernambuco (-3,1%), Amazonas (-2,6%), Minas Gerais (-2,0%) e São Paulo (-1,8%). Por outro lado, Bahia (3,0%), Pará (1,9%) e Goiás (1,1%) assinalaram os principais avanços em abril de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 7,6% em abril de 2015, com treze dos quinze locais pesquisados acompanhando o movimento de queda na produção. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-19,9%), Ceará (-14,7%), Bahia (-12,8%) e São Paulo (-11,3%) pressionados, em grande parte, pelo recuo na fabricação dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores) e outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças), no primeiro local; de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (calçados de plástico moldado), produtos têxteis (tecidos e fios de algodão) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (asfalto de petróleo e óleos combustíveis), no segundo; de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e óleos combustíveis) e metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre), no terceiro; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e automóveis), produtos alimentícios (açúcar cristal, melaço de cana e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas) e máquinas e equipamentos (motoniveladores, válvulas, torneiras e registros e empilhadeiras propulsoras), no último. Região Nordeste (-8,4%), Pernambuco (-8,0%), Mato Grosso (-7,7%) também apontaram quedas mais acentuadas do que a média nacional (-7,6%), enquanto Minas Gerais (-7,6%), Santa Catarina (-6,6%), Rio Grande do Sul (-6,0%), Goiás (-3,2%), Paraná (-2,6%) e Rio de Janeiro (-2,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Espírito Santo (14,4%) e Pará (5,8%) assinalaram os avanços em abril de 2015, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores extrativos (minérios de ferro pelotizados ou sinterizados) e de metalurgia (bobinas a quente de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono), no primeiro local, e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto ou beneficiado) e produtos alimentícios (carnes de bovinos frescas ou refrigeradas), no segundo.



No indicador acumulado para o primeiro quadrimestre de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com nove recuando com intensidade superior à média nacional (-6,3%): Amazonas (-18,2%), Bahia (-12,3%), Paraná (-8,5%), Ceará (-8,2%), Rio Grande do Sul (-8,1%), Minas Gerais (-7,7%), Região Nordeste (-7,1%), São Paulo (-7,1%) e Santa Catarina (-6,7%). Completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos quatro primeiros meses do ano: Rio de Janeiro (-5,5%), Goiás (-1,1%) e Pernambuco (-0,3%). Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (19,2%) e Pará (8,0%) assinalaram as expansões mais elevadas, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo. Adicionalmente, Mato Grosso (0,6%) também apontou taxa positiva no índice acumulado do ano.



Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do último quadrimestre de 2014 com o resultado dos quatro primeiros meses de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que onze dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -3,5% para -6,3%. Nesse mesmo tipo de confronto, Bahia (de 1,7% para -12,3%), Amazonas (de -9,9% para -18,2%), Região Nordeste (de 1,2% para -7,1%), Rio Grande do Sul (de -2,6% para -8,1%), Santa Catarina (de -2,1% para -6,7%), Goiás (de 3,2% para -1,1%) e Ceará (de -4,1% para -8,2%) apontaram as maiores reduções, enquanto Espírito Santo (de 13,4% para 19,2%), Pará (de 4,7% para 8,0%) e Pernambuco (de -2,5% para -0,3%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial				
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais				
(Base: Igual período do ano anterior)				
Locais	Variação percentual (%)			
	1º Quad./2014	2º Quad./2014	3º Quad./2014	1º Quad./2015
Amazonas	8,9	-9,5	-9,9	-18,2
Pará	12,1	8,5	4,7	8,0
Região Nordeste	2,5	-3,8	1,2	-7,1
Ceará	-1,4	-3,0	-4,1	-8,2
Pernambuco	6,5	-2,7	-2,5	-0,3
Bahia	-1,5	-7,8	1,7	-12,3
Minas Gerais	1,5	-4,9	-4,6	-7,7
Espírito Santo	-4,2	7,4	13,4	19,2
Rio de Janeiro	-2,4	-1,7	-4,1	-5,5
São Paulo	-4,8	-6,1	-7,7	-7,1
Paraná	-1,5	-9,1	-5,1	-8,5
Santa Catarina	-0,4	-3,9	-2,1	-6,7
Rio Grande do Sul	-0,6	-9,3	-2,6	-8,1
Mato Grosso	2,7	2,3	4,1	0,6
Goiás	-3,1	3,0	3,2	-1,1
Brasil	-1,1	-4,7	-3,5	-6,3

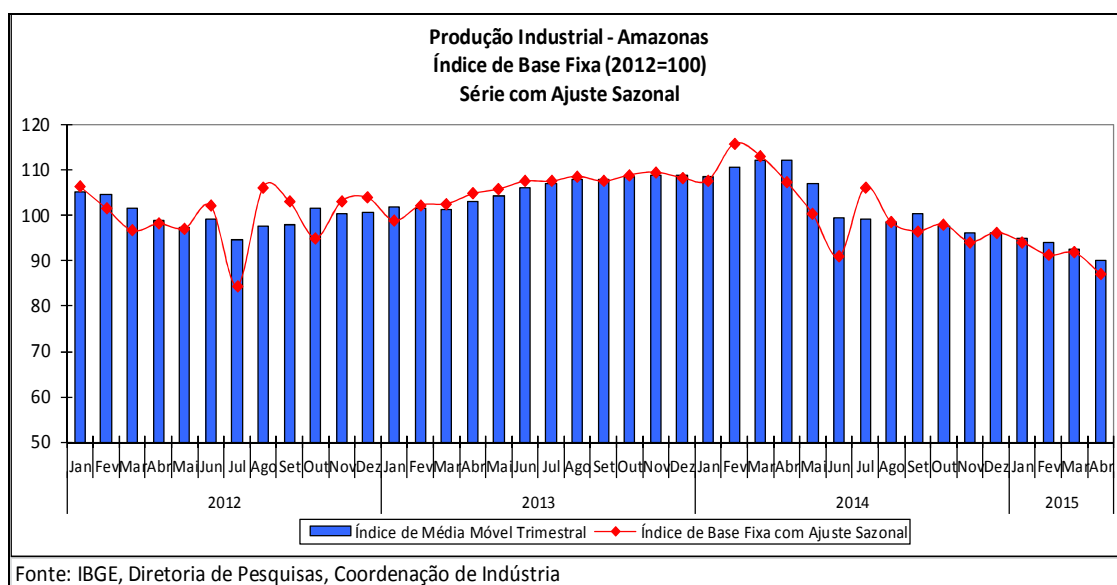
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 4,8% em abril de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2009 (-7,1%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em abril de 2015 e nove apontaram menor dinamismo frente ao índice de março último. As principais perdas entre março e abril foram registradas por Pará (de 8,9% para 7,0%), Amazonas (de -10,9% para -12,5%), Bahia (de -5,1% para -6,1%), Mato Grosso (de 3,3% para 2,4%), Pernambuco (de -1,0% para -1,8%) e Região Nordeste (de -2,4% para -3,2%), enquanto Espírito Santo (de 11,8% para 13,2%) e Paraná (de -8,4% para -7,6%) mostraram os maiores ganhos entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Março/2015	Abril/2015
Amazonas	-10,9	-12,5
Pará	8,9	7,0
Região Nordeste	-2,4	-3,2
Ceará	-4,3	-5,0
Pernambuco	-1,0	-1,8
Bahia	-5,1	-6,1
Minas Gerais	-5,4	-5,7
Espírito Santo	11,8	13,2
Rio de Janeiro	-4,1	-3,8
São Paulo	-6,8	-6,9
Paraná	-8,4	-7,6
Santa Catarina	-4,2	-4,2
Rio Grande do Sul	-7,1	-6,7
Mato Grosso	3,3	2,4
Goiás	2,0	2,0
Brasil	-4,7	-4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou retração de 5,1% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 0,5% em março, quando interrompeu uma sequência de duas taxas negativas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 2,6% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

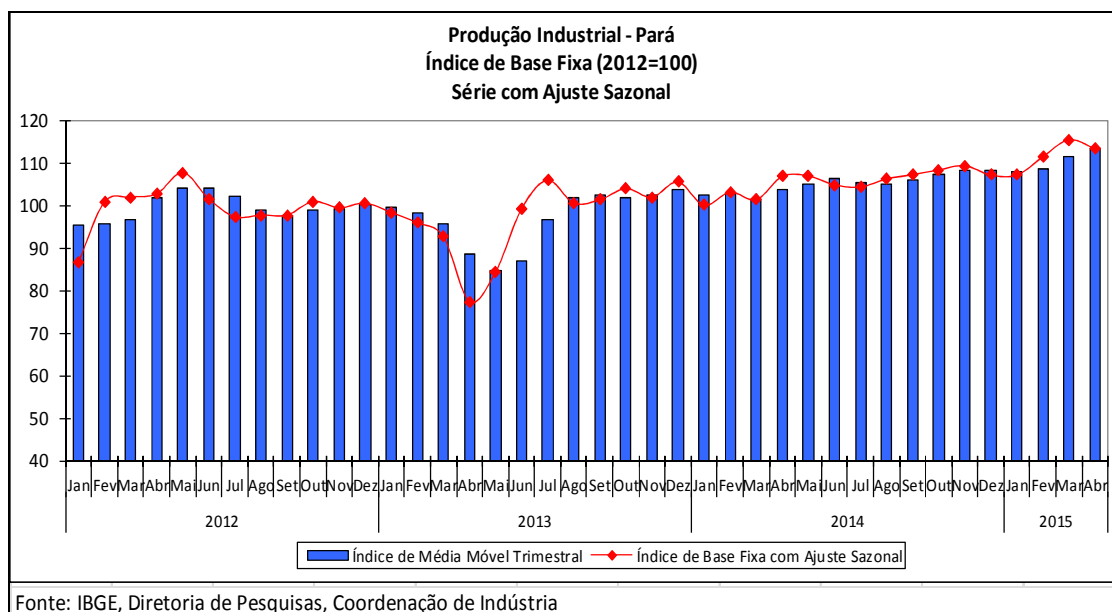
Amazonas recuou 19,9% no índice mensal de abril de 2015, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou retração de 18,2%, acelerando o ritmo de queda frente ao último quadrimestre de 2014 (-9,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 12,5% em abril de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%) e atingiu a queda mais intensa desde o início da série histórica.

A produção industrial do Amazonas recuou 19,9% em abril de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (6) das dez atividades pesquisadas assinalando taxas negativas. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-41,5%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, seguido por outros equipamentos de transporte (-32,2%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de televisores; e de motocicletas e suas peças, respectivamente. Os demais recuos vieram de bebidas (-8,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-20,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,3%) e de impressão e reprodução de gravações (-8,5%), explicados especialmente pela queda na produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro ramo; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, no segundo; de aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no terceiro; e de discos fonográficos, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (9,0%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e óleo diesel.

No indicador acumulado para o primeiro quadrimestre de 2015, a indústria do Amazonas recuou 18,2% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-38,3%) exerceu a influência negativa mais relevante

sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de outros equipamentos de transporte (-17,9%), de bebidas (-7,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-18,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na segunda; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na terceira; e de óleos combustíveis e gasolina automotiva, na última. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de máquinas e equipamentos (5,6%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*).

Em abril de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar dois resultados positivos consecutivos nesse tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 7,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,9% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 5,8% no índice mensal de abril de 2015, nona taxa positiva consecutiva neste

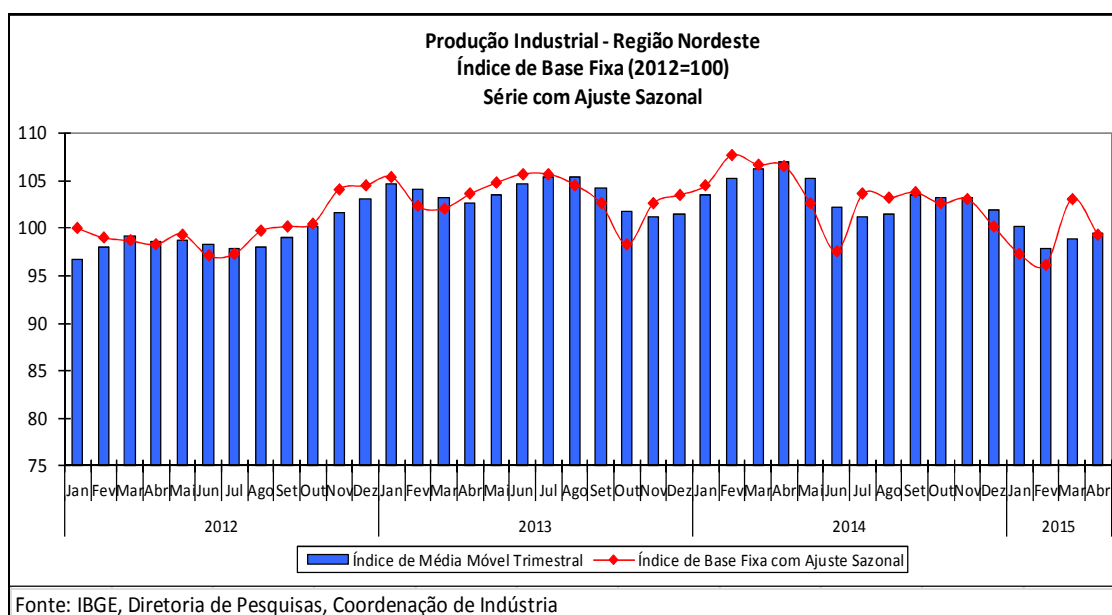
tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou avanço de 8,0%, acelerando o ritmo de expansão frente ao fechamento do último quadrimestre de 2014 (4,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 8,9% em março para 7,0% em abril de 2015, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em julho de 2014 (7,8%).

A indústria paraense avançou 5,8% em abril de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (6,7%), influenciado sobretudo pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. A indústria de transformação (2,7%), que também mostrou crescimento nesse mês, teve três dos seis ramos investigados assinalando aumento da produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total deste segmento foi observada no setor de produtos alimentícios (10,3%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Os demais resultados positivos vieram de celulose, papel e produtos de papel (169,8%) e de bebidas (5,8%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de refrigerantes, respectivamente. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante na indústria de transformação foi registrada pelo setor de metalurgia (-7,8%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de óxido de alumínio.

No indicador acumulado para o primeiro quadrimestre 2015, a indústria do Pará avançou 8,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (5) das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (10,4%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale destacar ainda os avanços vindos dos setores de produtos alimentícios (2,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (80,4%), influenciados, principalmente, pelo aumento na fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Por outro lado, as únicas influências negativas foram assinaladas pelos ramos de metalurgia (-3,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-3,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio, no primeiro ramo; e

de cimentos "Portland", no segundo.

Em abril de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou redução de 3,7% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 7,2% em março último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,7% no trimestre encerrado em abril frente ao nível do mês anterior, após também mostrar expansão em março (1,0%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 8,4% no índice mensal de abril de 2015, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou redução de 7,1%, revertendo o crescimento de 1,2% registrado no último quadrimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar queda de 3,2% em abril de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014 (0,0%).

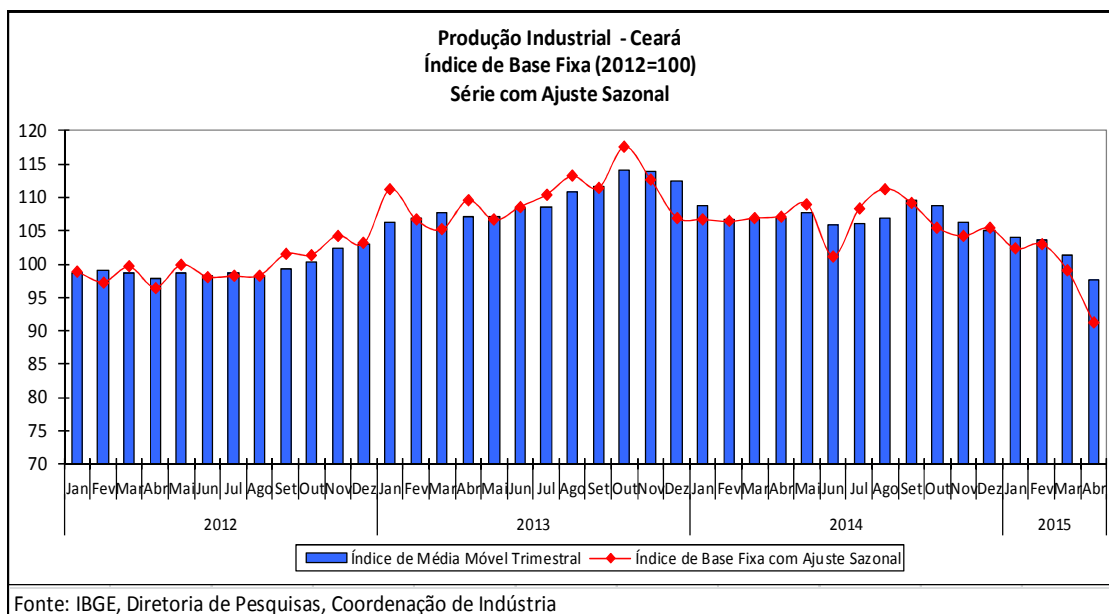
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 8,4% em abril de 2015, com onze das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-24,4%), influenciado, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale mencionar

também os recuos vindos dos ramos de metalurgia (-24,9%), de bebidas (-16,0%), de couros, artigos para viagem e calçados (-11,3%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-16,0%), de indústrias extrativas (-6,2%), de produtos de metal (-23,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,8%), pressionados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro; de cervejas, chope e aguardente, no segundo; de calçados de plástico femininos e masculinos, calçados de material sintético femininos e tênis de material sintético, no terceiro; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas (exceto de malha) de uso masculino, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte e camisas, blusas e semelhantes (exceto de malha) de uso feminino, no quarto; de óleos brutos de petróleo, pedras britadas e gás natural, no quinto; de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio, obras de caldeiraria pesada e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no sexto; e de cimentos "Portland" e massa de concreto, no último. Em sentido contrário, as atividades de produtos alimentícios (6,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado; e de automóveis e painéis ou quadros para instrumentos de veículos, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2015, a produção industrial nordestina recuou 7,1% frente a igual período do ano anterior, com dez das quinze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-34,3%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de metalurgia (-19,0%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,8%), de bebidas (-9,4%), de indústrias extrativas (-5,0%), de produtos de metal (-15,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,9%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de

cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes (de malha ou não) de uso feminino, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte e camisetas de malha, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no quarto; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no quinto; e de cimentos "Portland" e massa de concreto, no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (42,4%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também o avanço vindo de produtos alimentícios (4,4%), explicado, em grande parte, pela maior produção de açúcar VHP, açúcar refinado e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja.

Em abril de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 7,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 11,5%. Vale destacar que o resultado negativo desse mês foi o mais intenso desde maio de 2003 (-8,2%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 3,6% no trimestre encerrado em abril frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



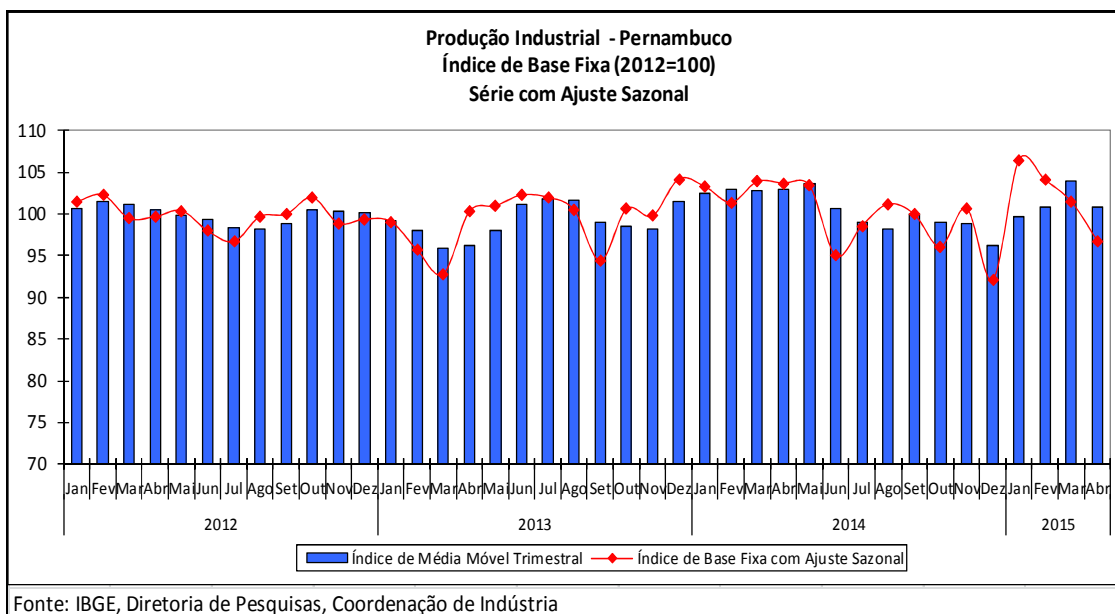
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 14,7% no índice mensal de abril de 2015, quarta taxa negativa consecutiva e a mais intensa desde julho de 2011 (-21,0%). O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou redução de 8,2%, intensificando o ritmo de queda verificado no último quadrimestre de 2014 (-4,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,0% em abril de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 14,7% em abril de 2015 frente a igual mês do ano anterior, e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de couros, artigos para viagem e calçados (-16,9%), de produtos têxteis (-37,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-26,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de calçados de plástico moldados (masculinos e femininos), no primeiro ramo; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos, no segundo; e de asfalto de petróleo, óleos combustíveis e óleo diesel, no último. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de bebidas (-19,6%), de metalurgia (-28,7%), de produtos alimentícios (-5,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-6,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,2%), explicados, em grande parte, pela menor fabricação de cervejas, chope e aguardente, no primeiro; de tubos, canos e

perfis ocos de aço com costura, no segundo; de farinha de trigo e castanhas de caju torradas e salgadas, no terceiro; de calças compridas de uso masculino (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e sutiãs (de malha ou não), no quarto; e de fogões de cozinha e reguladores de voltagem automáticos, no último. Por outro lado, o único impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de outros produtos químicos (29,1%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas.

No indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano, a indústria do Ceará recuou 8,2%, com os onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos setores de produtos têxteis (-29,7%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,0%), de bebidas (-10,4%) e de couros, artigos para viagem e calçados (-4,0%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de calças compridas de uso masculino (exceto de malha), camisas e blusas de malha de uso feminino, sutiãs ou *bustiers* (exceto de malha), camisetas de malha e calcinhas (exceto de malha); de cervejas e chope; e de calçados de plástico moldados (masculinos e femininos), respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram verificadas em coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-9,6%), metalurgia (-13,8%), produtos alimentícios (-2,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,5%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de asfalto de petróleo e óleo diesel, no primeiro ramo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de castanha de caju torrada e beneficiada e farinha de trigo, no terceiro; e de fogões de cozinha e reguladores de voltagem automáticos, no último.

Em abril de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 4,6% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 9,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 3,1% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2014.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 8,0% em abril de 2015 assinalou a segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a queda mais intensa desde fevereiro de 2013 (-10,2%). O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou variação negativa de 0,3%, queda menos intensa do que a verificada no último quadrimestre de 2014 (-2,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,8% em abril de 2015, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014 (2,2%).

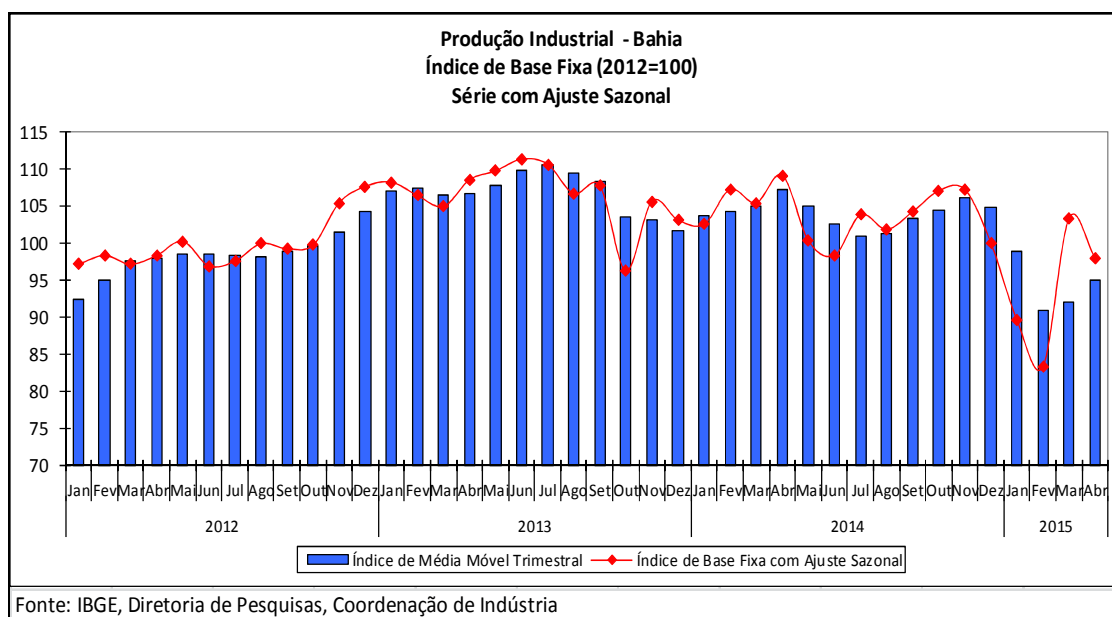
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 8,0% em abril de 2015, com seis dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de bebidas (-23,6%), de outros equipamentos de transporte (-23,3%), de produtos de metal (-36,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cervejas, chope e aguardente, no primeiro ramo; de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no segundo; de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e obras de caldeiraria pesada, no terceiro; e de geradores de corrente alternada, no último. As demais pressões negativas vieram de produtos de borracha e de material plástico (-8,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (-5,3%), influenciados, principalmente, pelos itens pré-formas de garrafas plásticas, rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de

plástico para fechar recipientes e filmes de material plástico; e de caixas de papelão ondulado ou corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, respectivamente. Por outro lado, os setores de metalurgia (5,9%) e de outros produtos químicos (2,8%) exerceram as principais contribuições positivas nesse mês, impulsionados, especialmente, pela maior produção de vergalhões de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e hipocloritos de cálcio, respectivamente.

No indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano, a indústria pernambucana apontou variação negativa de 0,3%, com nove dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas foram assinaladas por outros equipamentos de transporte (-17,1%) e metalurgia (-13,4%), pressionadas, sobretudo, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); e de barras, perfis e vergalhões de alumínio, vergalhões de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram de produtos de metal (-15,3%), de bebidas (-5,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,2%), explicadas, principalmente pela menor fabricação de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada, esquadrias de alumínio, telas metálicas de ferro e aço e palha (lã) de aço, no primeiro ramo; de cervejas, chope e aguardente, no segundo; de geradores de corrente alternada, painéis indicadores a cristais líquidos e ventiladores ou circuladores, no terceiro; e de pré-formas de garrafas plásticas e rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes, no último. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (13,2%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado e VHP.

Em abril de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 5,1% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 24,0% em março último, quando interrompeu três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 22,3%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 3,0% no trimestre encerrado em abril frente ao

patamar do mês anterior e acentuou o ritmo de crescimento verificado em março (1,2%).



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana recuou 12,8% em abril de 2015, sexto resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou redução de 12,3%, revertendo a expansão de 1,7% registrada no fechamento do último quadrimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,1% em abril de 2015, apontou a queda mais intensa desde novembro de 2009 (-8,3%) e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014 (-2,7%).

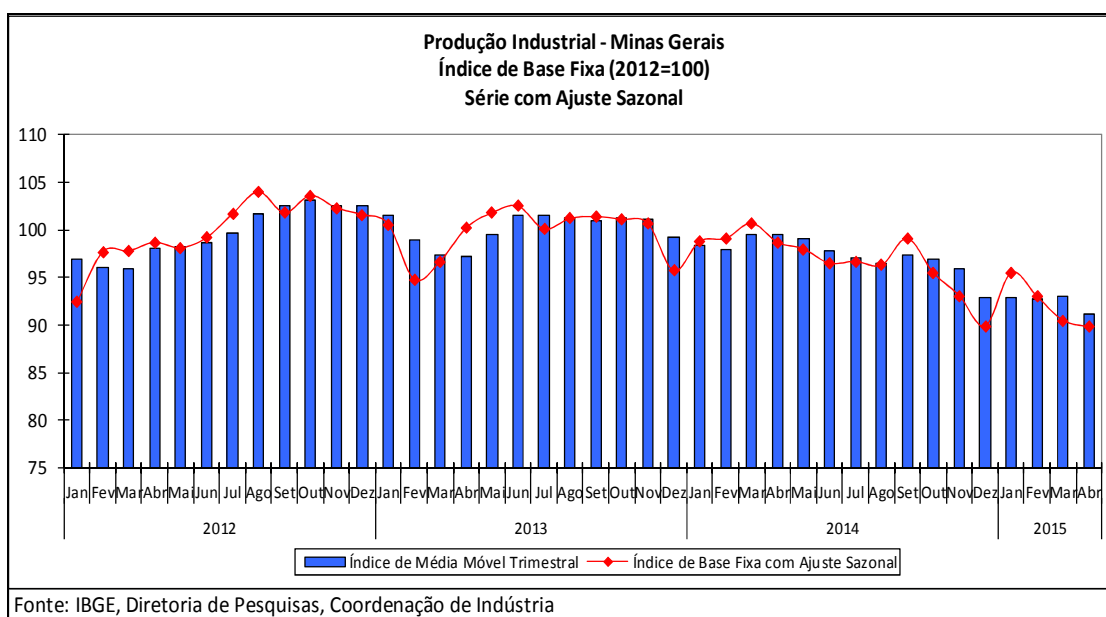
Na comparação abril de 2015 / abril de 2014, o setor industrial da Bahia registrou queda de 12,8%, com dez das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-20,8%), com destaque para a redução na fabricação dos itens óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e óleos combustíveis. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-33,4%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-62,9%) e de produtos alimentícios (-13,4%), explicados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos ou placas de aços ao carbono e fio-máquina de aços ao carbono, no primeiro ramo; de computadores

peçoais de mesa (*PC Desktop*) e de computadores peçoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no segundo; de farinha de trigo, manteiga, gordura e óleo de cacau, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e cacau ou chocolate em pó, no último. Em sentido contrário, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,4%) e de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (0,6%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria, influenciadas, especialmente, pela maior fabricação de painéis para instrumentos de veículos automotores; e de tênis de material sintético montado, respectivamente.

No índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2015, a indústria baiana recuou 12,3%, com queda na produção em nove dos doze setores pesquisados. A principal contribuição negativa foi assinalada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-35,1%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Vale citar também as influências negativas registradas por metalurgia (-24,3%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-66,4%), outros produtos químicos (-2,2%), produtos de minerais não-metálicos (-11,2%) e bebidas (-16,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo; de computadores peçoais de mesa (*PC desktops*) e gravador ou reproduutor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* e semelhantes), no segundo; de amoníaco, polietileno de alta densidade (PEAD), policloreto de vinila (PVC) e ureia, no terceiro; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland", no quarto; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (31,8%), impulsionado não só pela maior produção de automóveis e painéis para instrumentos de veículos automotores, mas também por uma baixa base de comparação, já que esse setor recuou 28,2% nos quatro primeiros meses de 2014. Vale citar também os resultados positivos assinalados por celulose, papel e produtos de papel (8,3%) e artefatos de couro, artigos para viagem e

calçados (4,8%), influenciados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de tênis de material sintético montado, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou queda de 0,8% em abril de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,0% no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao nível do mês anterior, após ficar praticamente estável nos últimos três meses: janeiro (0,0%), fevereiro (0,0%) e março (0,2%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 7,6% no índice mensal de abril de 2015, marcou a décima terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano apontou redução de 7,7%, acelerando o ritmo de queda frente ao resultado do último quadrimestre de 2014 (-4,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,7% em abril de 2015, mostrou a queda mais intensa desde janeiro de 2010 (-8,7%) e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014 (-2,8%).

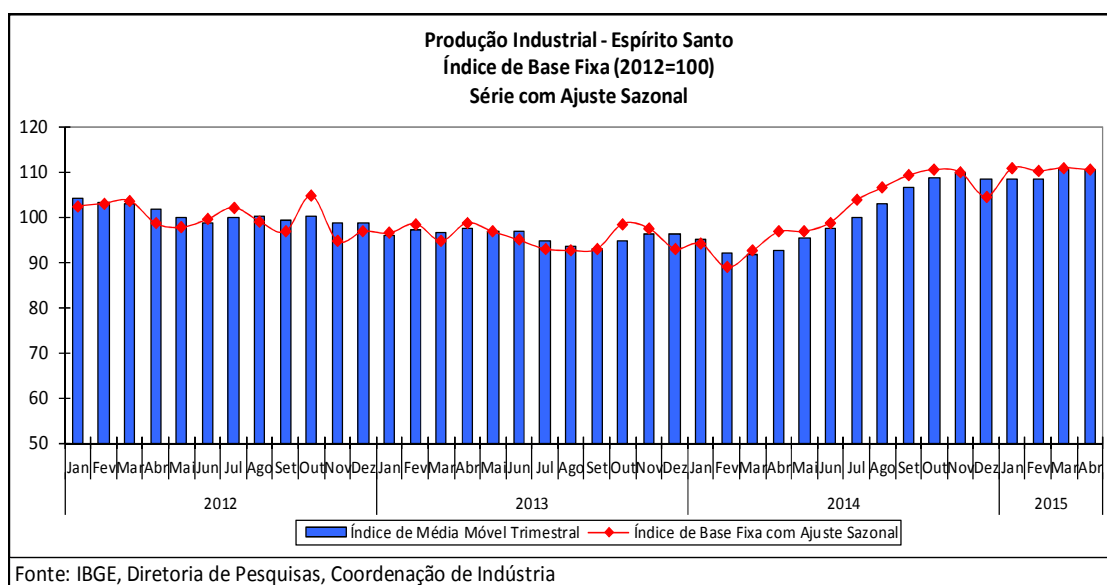
A produção industrial mineira recuou 7,6% em abril de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores,

reboques e carrocerias (-36,1%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-trator para reboques e semirreboques e jogos de fios para velas de ignição. Outros recuos importantes foram observados nos setores de máquinas e equipamentos (-43,6%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,7%), de bebidas (-25,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (-22,5%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, escavadeiras e aparelhos de ar condicionado para veículos, no primeiro ramo; de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e gasolina automotiva, no segundo; de cimentos "Portland", tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, cal virgem, massa de concreto para construção e espelhos retrovisores para qualquer veículo, no terceiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no quarto; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (3,8%) e produtos alimentícios (4,7%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionadas, em grande parte, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados; e açúcar VHP, café torrado e moído, óleo de soja refinado, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2015 da indústria mineira mostrou redução de 7,7% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,7%), pressionado especialmente pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, carrocerias para caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e carrocerias para caminhões. Vale destacar também as pressões negativas vindas de máquinas e equipamentos (-34,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,3%), de bebidas (-15,7%), de indústrias extrativas (-1,5%), de produtos de metal (-8,4%) e de produtos têxteis (-14,3%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, aparelhos de ar condicionado para veículos,

escavadeiras e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", cal virgem, massa de concreto para construção e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, no segundo; de refrigerantes, cervejas e chope, no terceiro; de minérios de ferro em bruto ou beneficiado, no quarto; de ferro e aço forjado em formas e peças, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e torres e pórticos de ferro e aço, no quinto; e de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não) e fios de algodão retorcidos, no último. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (1,2%) exerceu a única contribuição positiva sobre a média global, impulsionado, sobretudo, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e óleo de soja em bruto.

Em abril de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também recuar 0,5% em fevereiro e avançar 0,6% em março último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação negativa (-0,1%) no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 14,4% no índice mensal de abril de 2015, décima segunda taxa

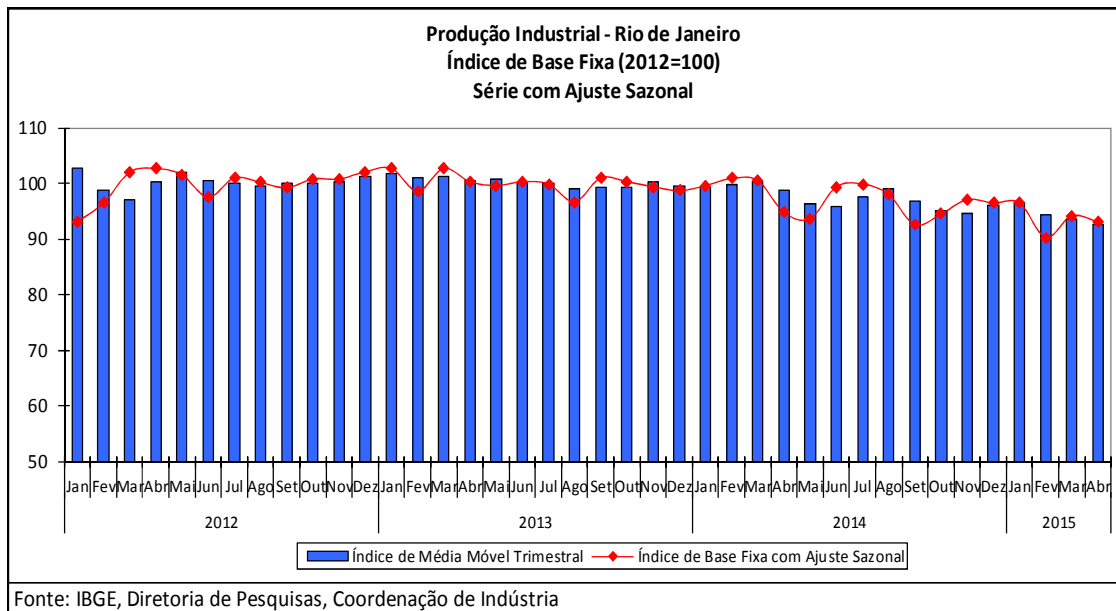
positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou avanço de 19,2%, intensificando o ritmo de crescimento registrado no último quadrimestre de 2014 (13,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 13,2% em abril de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril do ano passado (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 14,4% em abril de 2015, sustentada principalmente pela expansão verificada no setor extrativo (22,4%), impulsionado, sobretudo, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Na indústria de transformação (4,6%), que também mostrou crescimento neste mês, três dos quatro setores apontaram avanço na produção, com destaque para metalurgia (16,5%), influenciado, em grande parte, pela maior fabricação de bobinas a quente de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Em sentido contrário, a única influência negativa no total da indústria nesse mês veio da atividade de produtos alimentícios (-1,9%), pressionada, em grande medida, pela redução na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau e leite esterilizado/UHT/Longa Vida.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2015, a indústria capixaba avançou 19,2% frente a igual período do ano anterior, com apenas dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (30,5%), impulsionada, em grande medida, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (35,3%), explicada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-8,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-6,6%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau; e de cimentos "Portland", granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo e massas de concreto para construção, respectivamente.

Em abril de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada

sazonalmente mostrou queda de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar em fevereiro (-6,4%) e avançar 4,3% em março último. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 1,2% no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 2,1% no índice mensal de abril de 2015, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano apontou recuo de 5,5%, acelerando o ritmo de queda frente ao resultado do último quadrimestre de 2014 (-4,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar redução de 3,8% em abril de 2015, mostrou queda ligeiramente menos intensa do que a observada em março último (-4,1%).

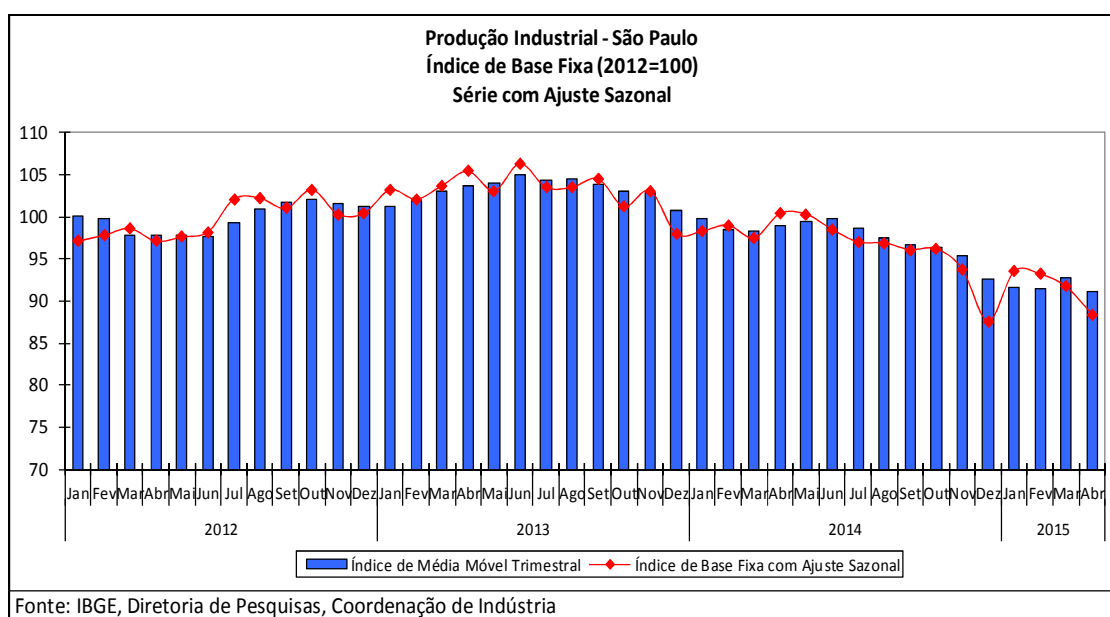
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 2,1% em abril de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de metalurgia (-16,5%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de bobinas grossas de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, bobinas a frio de aço ao carbono, barras de aço ao carbono e bobinas ou chapas de aço zincadas. Outras pressões negativas importantes vieram de

veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,7%), de produtos alimentícios (-22,7%), de bebidas (-18,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-14,2%), de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-11,9%), de produtos de metal (-18,1%) e de outros produtos químicos (-11,0%), explicados, em grande medida, pelos recuos na produção dos itens caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no primeiro ramo; sorvetes, picolés, biscoitos e produtos gelados comestíveis, no segundo; cervejas e chope, no terceiro; garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e filmes de material plástico para embalagem, no quarto; serviços de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações para qualquer uso e de estruturas flutuantes, no quinto; estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos, âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, fechaduras ou ferrolhos e andaimes tubulares para armações e para escoramento, no sexto; e tintas e vernizes para impressão, polipropileno (PP), inseticidas para uso na agricultura e herbicidas, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (13,2%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (10,9%), impulsionados, especialmente, pelos itens óleos brutos de petróleo, no primeiro setor, e medicamentos, no segundo.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 5,5% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,6%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica, óleos combustíveis e querosenes de aviação; e de caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-8,0%), de bebidas (-13,5%), de produtos de metal (-19,8%), de produtos alimentícios (-12,4%) e de outros produtos químicos (-9,5%), explicados, principalmente, pela menor produção de bobinas grossas de aços ao carbono, vergalhões de aços

ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono e bobinas ou chapas de aços zincadas, no primeiro ramo; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares para armações e para escoramento, fechaduras ou ferrolhos, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos e esquadrias de alumínio, no terceiro; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, no quarto; e de tintas e vernizes para impressão, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, inseticidas para uso na agricultura e polipropileno (PP), no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria veio de indústrias extrativas (9,8%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

Em abril de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou recuo de 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,5%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,8% no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao patamar do mês anterior, retomando, portanto, a trajetória descendente iniciada em junho de 2014 e interrompida com o avanço de 1,5% registrado em março.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São

Paulo, ao recuar 11,3% no índice mensal de abril de 2015, assinalou a décima quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde junho de 2009 (-12,8%). O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou redução de 7,1%, recuo menos intenso do que o registrado no último quadrimestre de 2014 (-7,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,9% em abril de 2015, assinalou queda ligeiramente mais intensa do que a observada em março último (-6,8%).

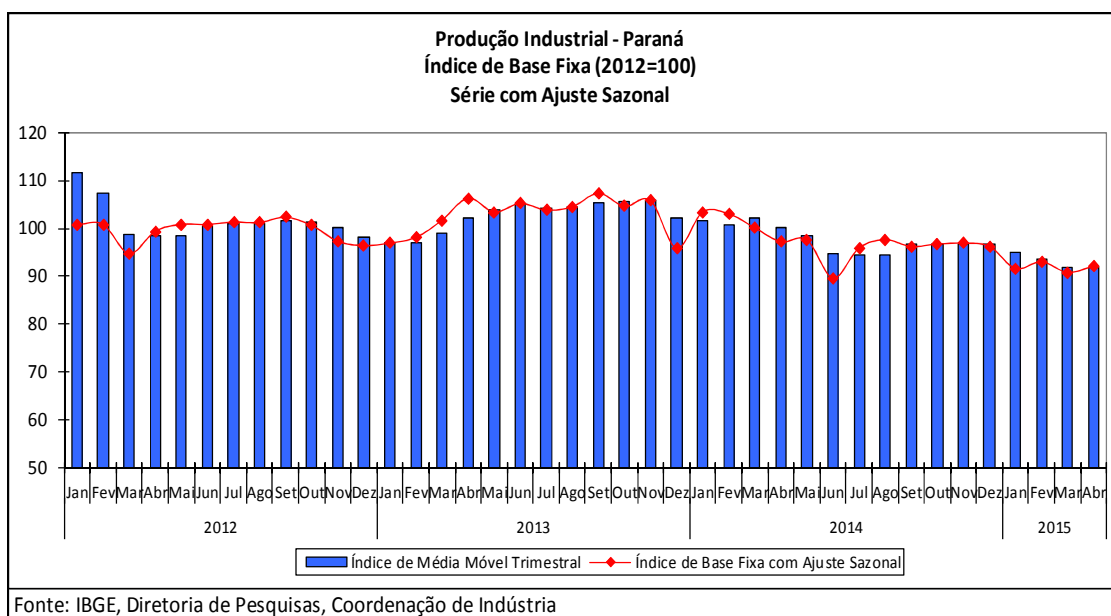
A indústria de São Paulo recuou 11,3% em abril de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dezessete das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,1%), exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de caminhões, caminhão-trator para reboque e semirreboques, automóveis, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram de produtos alimentícios (-9,5%), de máquinas e equipamentos (-12,3%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-19,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,8%), de outros produtos químicos (-8,5%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-16,4%), de metalurgia (-13,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,2%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de açúcar cristal, melaço de cana, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e bombons e chocolates em barras contendo cacau, no primeiro ramo; de motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, empilhadeiras propulsoras, bombas centrífugas, compactadores e rolos ou cilindros compressores, carregadoras-transportadoras, tratores agrícolas e *bulldozers* e *angledozers*, no segundo; de medicamentos, no terceiro; de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e álcool, no quarto; de inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), polipropileno (PP) e hexametilenodiamina e seus sais, no quinto; de monitores de vídeo, transmissores ou receptores de telefonia celular, impressoras multifuncionais e

computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), no sexto; de tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras de outras ligas de aços, vergalhões de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, bobinas a frio de aços ao carbono e chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, no sétimo; e de transformadores de dielétrico líquido, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, quadros, painéis e cabines equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e refrigeradores ou congeladores, no último. Em sentido oposto, o setor produtos de minerais não-metálicos (2,3%) exerceu o único impacto positivo sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2015, frente a igual período de 2014, mostrou redução de 7,1% para o total da indústria de São Paulo, com dezesseis das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,5%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de caminhão-trator para reboque e semirreboques, caminhões, automóveis e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram de máquinas e equipamentos (-11,2%), de produtos alimentícios (-7,9%), de outros produtos químicos (-7,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-12,1%) e de metalurgia (-10,7%), explicadas, especialmente, pelas reduções na produção de motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, empilhadeiras propulsoras, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e partes e peças para máquinas para colheita, no primeiro ramo; de açúcar cristal, açúcar refinado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, sorvetes e picolés e bombons e chocolates em barras contendo cacau, no segundo; de inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para usos em geral e para impressão e polipropileno, no terceiro; de medicamentos, no quarto; e de vergalhões de aços ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras de outras ligas de aços, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, bobinas a frio de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos,

canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,4%) assinalou o principal impacto positivo, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e óleo diesel.

Em abril de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando, assim, parte da perda de 2,4% observada em março último. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao nível do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 2,6% no índice mensal de abril de 2015, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses de 2015 mostrou redução de 8,5% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no último quadrimestre de 2014 (-5,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 7,6% em abril de 2015, assinalou queda menos intensa do que as observadas em fevereiro (-8,3%) e março (-8,4%).

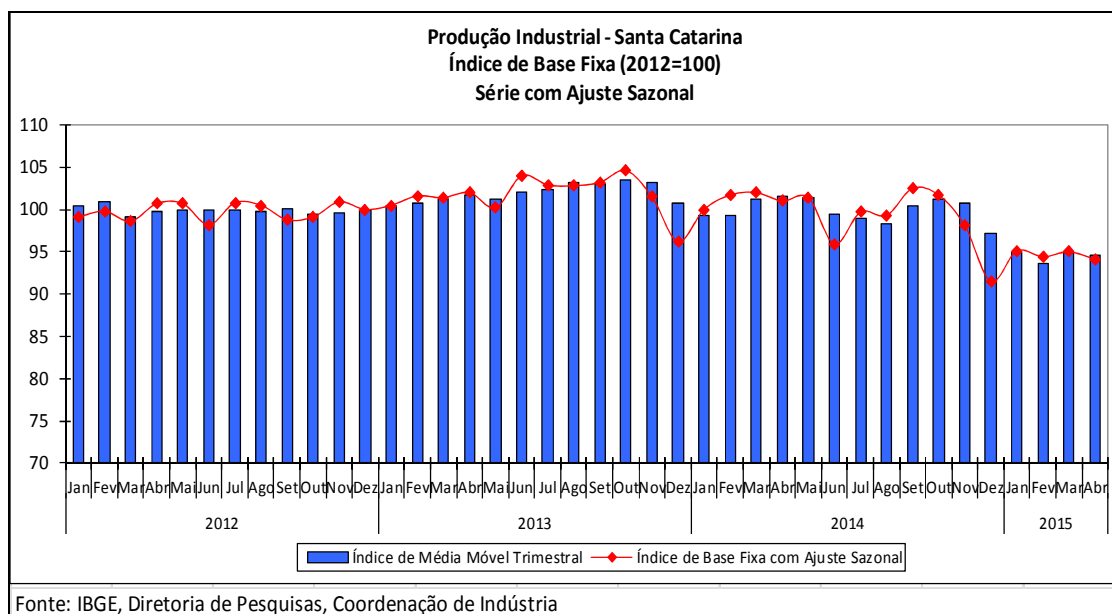
A indústria do Paraná apontou queda de 2,6% em abril de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A principal influência negativa

sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,0%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também as reduções vindas de produtos de minerais não-metálicos (-14,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,4%) e de bebidas (-7,2%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de blocos e tijolos para construção, artigos de fibrocimento e cimentos "Portland", no primeiro setor; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, câmaras de ar usadas em ônibus e caminhões, chapas, folhas, tiras ou fitas de plásticos e películas autoadesivas de plásticos, no segundo; de fogões de cozinha, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, chicotes elétricos para transmissão de energia, refrigeradores ou congeladores e lustres, luminárias, abajures e outros aparelhos de iluminação elétrica, no terceiro; de gasolina automotiva, asfalto de petróleo, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleo diesel, no quarto; e de preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais), no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi assinalado pelo setor de máquinas e equipamentos (26,2%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas. Outras contribuições positivas relevantes vieram de produtos alimentícios (3,2%) e de produtos de madeira (15,1%), explicados, em grande parte, pela maior produção de açúcar cristal e VHP, massas alimentícias secas e carnes e miudezas de aves congeladas; e de madeira densificada (MDF) e madeira compensada, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2015 mostrou recuo de 8,5% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-34,6%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,7%) e de produtos alimentícios (-2,8%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina

automotiva, óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro setor; de blocos e tijolos para construção, artigos de fibrocimento e cimentos "Portland", no segundo; e de bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas e leite resfriado ou pré-aquecido, no último. Por outro lado, as atividades de celulose, papel e produtos de papel (6,9%), de máquinas e equipamentos (3,0%) e de outros produtos químicos (4,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina; de máquinas para colheita; e de ureia, amônia e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), respectivamente.

Em abril de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou redução de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também recuar em fevereiro (-0,7%) e avançar em fevereiro (0,6%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa (-0,4%) no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao patamar do mês anterior, retomando a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014 e interrompida com o avanço de 1,2% registrado em março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou recuo de 6,6% no índice mensal de abril de 2015, sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos

quatro primeiros meses do ano mostrou redução de 6,7% e intensificou o ritmo de queda frente ao fechamento do último quadrimestre de 2014 (-2,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,2% em abril de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

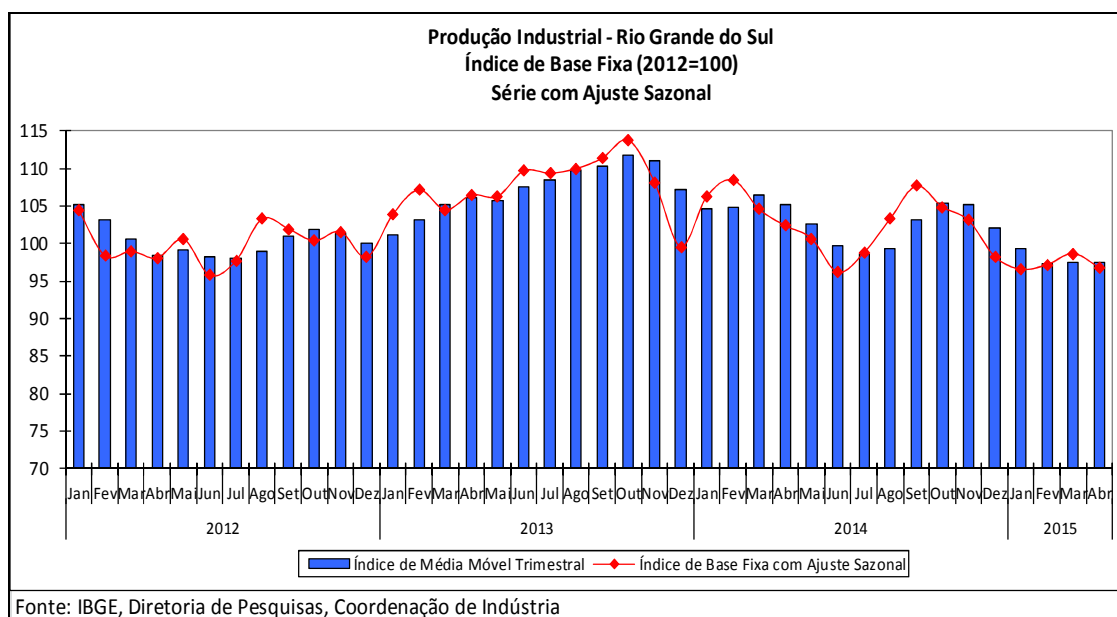
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 6,6% em abril de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das doze atividades investigadas apontaram redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de metalurgia (-28,3%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,5%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no primeiro ramo; de camisetas de malha, camisas, blusas e semelhantes (de malha ou não) de uso feminino, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, vestidos de malha, calças compridas (exceto de malha) e camisas de malha de uso masculino, no segundo; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua e refrigeradores ou congeladores, no último. Vale citar também os recuos vindos de máquinas e equipamentos (-4,3%), de celulose, papel e produtos de papel (-5,6%), de produtos têxteis (-4,1%), de produtos de madeira (-4,9%) e de produtos de metal (-4,5%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de silos metálicos para cereais, compressores usados em aparelhos de refrigeração, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, betoneiras e máquinas para amassar cimento e bombas centrífugas, no primeiro setor; de caixas de papelão ondulado ou corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no segundo; de tecidos de algodão tintos ou estampados (inclusive combinados), artigos de passamanaria e roupas de cama de tecidos, no terceiro; de molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, portas e janelas de madeira e cabos de madeira para ferramentas, vassouras, escovas e semelhantes, no quarto; e de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e arruelas, rebites, cavilhas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço, no último. Por outro lado, a única contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos

(10,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção aparelhos de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto.

A produção acumulada no primeiro quadrimestre de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 6,7% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de metalurgia (-27,9%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,9%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no primeiro ramo; de camisetas de malha, camisas de uso masculino (de malha ou não), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, vestidos de malha, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino e conjuntos (exceto de malha) femininos, no segundo; e de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, no último. Vale citar também os recuos observados nas atividades de máquinas e equipamentos (-7,5%) e de produtos têxteis (-6,2%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos; e de roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), respectivamente. Em sentido oposto, os setores de produtos de minerais não-metálicos (6,3%) e de produtos de metal (4,9%) exerceram os principais impactos positivos sobre a média global, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha; e de aparelhos de barbear de segurança e esquadrias de alumínio, respectivamente.

Em abril de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 2,2%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao patamar do mês anterior repetindo o resultado de março

último, quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou recuo de 6,0% no índice mensal de abril de 2015, sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses de 2015 mostrou queda de 8,1%, intensificando o ritmo de queda frente ao fechamento do último quadrimestre de 2014 (-2,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -7,1% em março para -6,7% em abril, interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (8,0%).

A atividade industrial gaúcha assinalou recuo de 6,0% no índice mensal de abril de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que treze dos quatorze setores pesquisados apontaram redução na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de máquinas e equipamentos (-24,1%), pressionado, especialmente, pela menor produção de aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), máquinas para colheita, tratores agrícolas, silos metálicos para cereais, semeadores, plantadeiras ou adubadores, guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias. Outras contribuições negativas relevantes vieram de produtos de metal (-16,6%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,8%), de bebidas (-12,0%), de produtos de borracha e de material

plástico (-9,2%), de metalurgia (-15,2%), de produtos alimentícios (-3,0%) e de móveis (-10,3%), influenciados, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e ferragens para linhas elétricas, no primeiro ramo; de reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos, semi-eixos e outras peças para transmissão para veículos automotores e sistemas de suspensão e suas partes, no segundo; de vinhos, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, borracha misturada e pneus novos de borracha usados em motocicletas, no quarto; de barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e fio-máquina de aços ao carbono, no quinto; de carnes e miudezas de aves congeladas, arroz semibranqueado ou branqueado e carnes e miudezas de aves, frescas ou refrigeradas, no sexto; e de móveis modulados de madeira para cozinhas e armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial, no último. Por outro lado, o único impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de outros produtos químicos (43,1%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno linear, polipropileno, polietileno de alta densidade (PEAD), polietileno de baixa densidade (PEBD), benzeno e tolueno.

A produção acumulada no primeiro quadrimestre de 2015 da indústria gaúcha recuou 8,1% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de máquinas e equipamentos (-24,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,7%) e de produtos de metal (-14,8%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), silos metálicos para cereais, semeadores, plantadeiras ou adubadores, tratores agrícolas, partes e peças para máquinas para colheita, secadores para produtos agrícolas e guindastes, no primeiro; de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus e autopeças, no segundo; e de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferragens para linhas elétricas e parafusos,

ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no último. Outras pressões negativas importantes vieram de metalurgia (-16,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,6%), de móveis (-9,1%) e de produtos alimentícios (-2,2%), explicados, especialmente, pela queda na produção de barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no primeiro ramo; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, borracha misturada e pneus novos de borracha usados em motocicletas, no segundo; de óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e óleos combustíveis, no terceiro; de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial e móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados), no quarto; e de carnes e miudezas de aves congeladas, carnes e miudezas de aves, frescas ou refrigeradas e arroz semibranqueado ou branqueado, no último. Em sentido contrário, os únicos impactos positivos sobre o total da indústria vieram de outros produtos químicos (11,8%) e de bebidas (5,7%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD), polietileno linear, polipropileno e benzeno; e de vinhos, respectivamente.

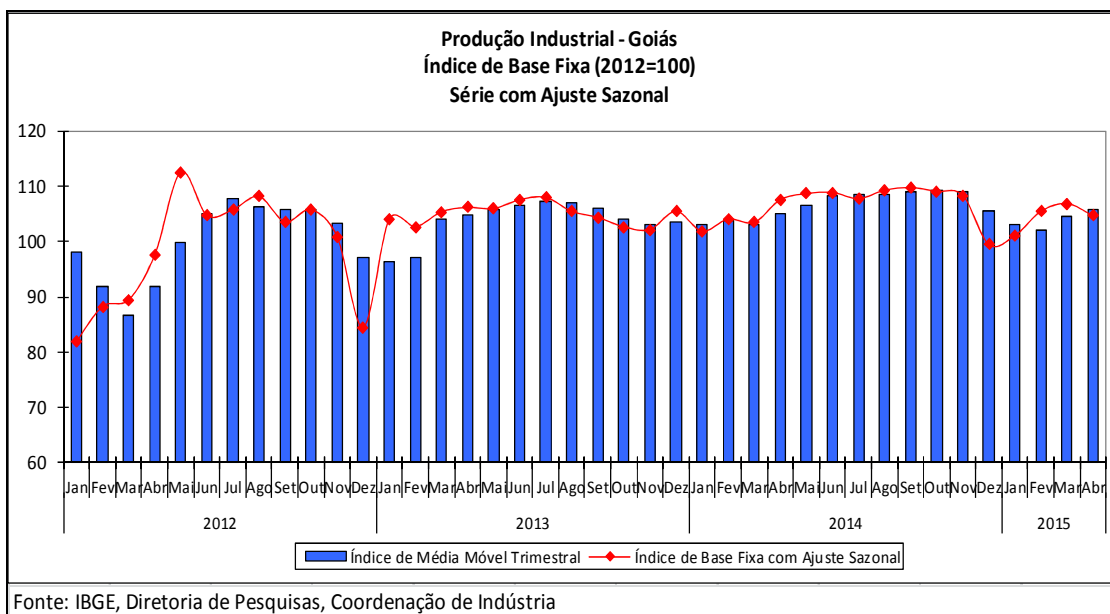
Em abril de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** recuou 7,7% na comparação com igual mês do ano anterior, maior queda desde março de 2013 (-10,6%). O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou avanço de 0,6%, desacelerando o ritmo de crescimento observado no último quadrimestre de 2014 (4,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,4% em abril de 2015, mostrou perda de ritmo frente ao resultado de março último (3,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso recuou 7,7% em abril de 2015, e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que todas as seis atividades investigadas mostraram queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (-5,2%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do

óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves congeladas e óleo de soja em bruto. Os demais resultados negativos vieram de madeira (-15,7%), de outros produtos químicos (-39,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,4%) e de bebidas (-4,0%), explicados, em grande parte, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; de álcool etílico, no terceiro; de cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no quarto; e de cervejas e chope, no último.

No índice acumulado para o primeiro quadrimestre do ano, o setor industrial do Mato Grosso mostrou crescimento de 0,6%, sustentado pelo aumento na produção de apenas dois dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi registrado pela atividade de produtos alimentícios (2,2%), influenciada, em grande parte, pela maior produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. O setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (30,6%) também apontou expansão na produção, impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, os setores de produtos de madeira (-10,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,7%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria, pressionados, principalmente, pelo recuo na produção de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada; e de cimentos "Portland", respectivamente.

Em abril de 2015, a produção industrial de **Goiás** recuou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 7,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,1% no trimestre encerrado em abril de 2015 frente ao nível do mês anterior, após avançar 2,4% em março último, quando interrompeu a trajetória descendente iniciada outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 3,2% no índice mensal de abril de 2015, após avançar 7,9% em março último. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou redução de 1,1%, revertendo o crescimento registrado no último quadrimestre de 2014 (3,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,0% em abril de 2015, repetiu o resultado verificado em março e acelerou frente à expansão de 1,1% observada em fevereiro último.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 3,2% em abril de 2015, com cinco das nove atividades investigadas apontando redução da produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total na indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-24,1%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,6%), pressionados, especialmente, pela menor produção de medicamentos e de automóveis, respectivamente. As demais pressões negativas vieram de outros produtos químicos (-30,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,8%) e de produtos de metal (-15,1%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo; de cimentos "Portland", telhas de cerâmica, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e artefatos diversos de fibrocimento, no segundo; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e esquadrias de ferro e aço, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (1,5%),

de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,9%), de indústrias extrativas (6,2%) e de metalurgia (7,8%) assinalaram os impactos positivos sobre a média da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja em bruto, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, molhos de tomates preparados e carnes e miudezas de aves congeladas; de álcool etílico e biodiesel; de minérios de cobre em bruto ou beneficiados; e de ferronióbio e ouro, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano, o setor industrial goiano assinalou redução de 1,1% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (5) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-28,5%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de medicamentos. As demais pressões negativas vieram de outros produtos químicos (-21,9%), de produtos de metal (-22,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,8%) e de indústrias extrativas (-3,8%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio, no primeiro ramo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no segundo; de cimentos "Portland", telhas de cerâmica e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, no terceiro; e de amianto, fosfatos de cálcio naturais e minérios de cobre, no último. Por outro lado, as atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (27,9%), de produtos alimentícios (2,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,5%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionadas, especialmente, pela maior produção de biodiesel e álcool etílico; de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto; e de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, respectivamente.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Abril de 2015

Locais	Variação (%)			
	Abril 2015/Março 2015*	Abril 2015/Abril 2014	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-5,1	-19,9	-18,2	-12,5
Pará	-1,8	5,8	8,0	7,0
Região Nordeste	-3,7	-8,4	-7,1	-3,2
Ceará	-7,9	-14,7	-8,2	-5,0
Pernambuco	-4,6	-8,0	-0,3	-1,8
Bahia	-5,1	-12,8	-12,3	-6,1
Minas Gerais	-0,8	-7,6	-7,7	-5,7
Espírito Santo	-0,5	14,4	19,2	13,2
Rio de Janeiro	-1,2	-2,1	-5,5	-3,8
São Paulo	-3,6	-11,3	-7,1	-6,9
Paraná	1,4	-2,6	-8,5	-7,6
Santa Catarina	-0,9	-6,6	-6,7	-4,2
Rio Grande do Sul	-1,9	-6,0	-8,1	-6,7
Mato Grosso	-	-7,7	0,6	2,4
Goiás	-2,1	-3,2	-1,1	2,0
Brasil	-1,2	-7,6	-6,3	-4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	86,7	89,8	83,6	79,6	79,8	80,1	83,7	82,4	81,8	91,3	89,1	87,5
2 - Indústrias extrativas	88,9	96,2	92,4	100,6	98,2	100,2	99,3	98,9	99,2	100,5	100,5	100,9
3 - Indústrias de transformação	86,6	89,4	83,1	78,6	78,9	79,1	82,9	81,5	80,9	90,9	88,5	86,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	87,3	63,7	79,0	104,0	58,2	91,5	114,6	92,3	92,1	102,9	99,9	99,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	66,9	90,5	74,3	73,6	115,2	91,5	80,3	92,3	92,1	81,9	84,0	85,6
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103,9	113,8	114,1	95,0	98,7	109,0	88,5	91,9	95,9	96,0	96,4	97,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,1	106,7	87,9	84,5	78,9	79,6	82,9	81,5	81,1	88,3	84,5	82,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	100,5	114,2	109,5	90,4	108,7	101,6	92,2	97,3	98,3	96,1	96,8	97,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	75,4	83,3	70,5	56,6	63,3	58,5	62,4	62,7	61,7	81,5	75,8	71,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,8	133,5	100,5	98,8	116,4	89,7	95,4	102,6	99,3	90,2	92,1	92,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	98,2	106,5	85,9	80,6	118,0	104,3	101,4	105,9	105,6	107,5	108,9	109,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	80,7	90,0	72,2	80,4	99,3	67,8	82,0	87,2	82,1	86,3	86,7	84,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	89,0	102,0	104,0	108,5	111,9	105,8	107,2	108,8	108,0	108,9	108,9	107,0
2 - Indústrias extrativas	89,7	103,4	106,7	111,4	114,4	106,7	110,4	111,8	110,4	111,9	111,7	109,1
3 - Indústrias de transformação	86,8	97,2	95,0	99,9	103,9	102,7	97,4	99,6	100,3	98,8	99,3	99,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,6	120,1	117,6	97,6	111,5	110,3	94,2	99,7	102,3	97,9	98,5	98,9
3.11 - Fabricação de bebidas	87,7	92,2	85,9	98,4	111,1	105,8	101,4	104,3	104,6	109,4	109,7	110,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	86,6	90,6	89,7	111,8	97,3	98,3	102,6	100,7	100,1	104,9	104,9	105,4
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	40,7	59,3	80,9	150,6	205,9	269,8	121,9	149,7	180,4	106,0	114,5	128,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,7	83,5	91,7	104,3	86,4	96,8	100,9	95,9	96,2	94,1	94,4	94,7
3.24 - Metalurgia	72,2	87,3	78,6	94,6	102,2	92,2	96,4	98,4	96,8	98,3	98,8	97,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	87,8	103,2	90,7	88,3	97,7	91,6	91,1	93,3	92,9	98,3	97,6	96,8
2 - Indústrias extrativas	88,2	96,3	92,2	93,8	96,0	93,8	95,2	95,4	95,0	98,7	98,4	97,8
3 - Indústrias de transformação	87,8	103,8	90,6	87,8	97,9	91,3	90,7	93,1	92,7	98,3	97,5	96,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,9	110,6	85,8	108,3	101,7	106,5	105,0	103,9	104,4	106,2	103,9	103,7
3.11 - Fabricação de bebidas	86,5	85,8	71,0	89,5	91,4	84,0	92,9	92,4	90,6	98,1	96,8	95,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	97,9	110,0	99,9	105,9	113,9	99,5	98,5	103,8	102,6	94,2	95,6	95,7
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	80,3	94,3	88,8	74,2	94,1	84,0	79,5	84,2	84,2	94,5	93,1	91,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	95,2	97,3	84,8	98,3	92,9	88,7	102,5	99,0	96,4	97,3	97,1	97,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,5	104,2	98,9	100,3	114,7	106,7	107,0	109,4	108,8	101,6	102,1	103,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	54,1	103,3	93,9	48,7	82,9	75,6	51,8	62,3	65,7	97,1	94,5	91,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	87,6	100,7	95,5	94,2	102,6	102,3	98,5	99,8	100,4	102,2	101,8	102,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,5	104,7	95,1	99,2	99,9	96,9	99,2	99,4	98,8	100,9	100,8	100,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,8	92,2	83,3	93,4	96,4	92,2	93,8	94,7	94,1	94,8	95,0	95,0
3.24 - Metalurgia	84,7	92,5	77,1	80,1	85,3	75,1	81,6	82,9	81,0	87,3	86,6	85,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,6	90,8	71,6	75,4	103,0	76,9	79,8	86,8	84,4	93,0	93,2	91,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	97,4	112,8	94,2	93,6	106,9	92,8	96,0	99,6	98,0	95,2	95,7	95,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	93,3	152,3	133,7	125,2	133,6	108,8	183,9	159,8	142,4	95,8	99,9	101,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	91,7	97,0	85,3	90,6	97,1	85,3	92,3	93,9	91,8	95,8	95,7	95,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	91,7	97,0	85,3	90,6	97,1	85,3	92,3	93,9	91,8	95,8	95,7	95,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,3	106,5	106,4	94,1	103,1	94,8	95,9	98,3	97,4	105,0	104,4	103,3
3.11 - Fabricação de bebidas	99,0	88,7	68,4	96,1	84,4	80,4	96,0	92,1	89,6	94,8	92,3	91,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	54,6	66,9	53,7	67,1	79,7	62,1	69,8	73,3	70,3	73,1	72,9	71,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	86,9	103,1	103,8	75,4	107,0	93,3	77,1	86,1	88,0	92,8	93,2	92,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	102,5	100,5	80,7	100,3	91,0	83,1	105,4	100,1	96,0	99,2	99,0	98,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	114,2	117,3	95,4	99,5	93,2	73,2	98,6	96,7	90,4	108,7	106,6	102,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	53,7	71,0	62,1	58,5	129,3	129,1	70,5	83,8	91,3	87,2	88,6	92,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,7	101,9	88,3	98,8	117,6	95,3	91,6	99,0	98,2	90,7	93,1	93,8
3.24 - Metalurgia	100,4	98,2	84,7	94,0	98,6	71,3	88,9	92,0	86,2	96,2	97,3	95,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,8	83,1	79,4	84,0	114,2	99,9	87,8	95,3	96,4	88,6	89,6	89,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,7	87,3	81,2	79,6	117,6	84,8	79,7	89,8	88,5	83,8	86,5	86,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	101,5	101,3	83,0	102,8	99,1	92,0	103,3	101,9	99,7	100,0	99,0	98,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	101,5	101,3	83,0	102,8	99,1	92,0	103,3	101,9	99,7	100,0	99,0	98,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	119,7	103,2	71,8	126,6	105,7	100,1	120,2	116,0	113,2	111,5	109,3	108,4
3.11 - Fabricação de bebidas	104,0	107,8	80,5	90,2	97,1	76,4	101,1	99,8	94,3	102,7	101,7	99,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	93,6	105,4	92,8	95,0	126,0	103,2	96,1	105,0	104,6	87,8	91,5	93,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,9	112,3	107,8	97,3	97,5	94,7	102,2	100,6	99,1	106,7	105,8	104,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	114,5	130,2	118,7	110,0	111,6	101,3	108,5	109,6	107,4	101,1	101,5	101,3
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	92,8	110,9	98,9	94,8	101,7	102,8	94,7	97,1	98,4	94,5	95,0	95,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,3	93,8	80,5	99,9	95,2	91,3	94,2	94,5	93,8	98,1	97,3	96,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,4	90,7	92,8	95,5	95,7	100,2	97,6	97,0	97,8	90,8	91,2	91,4
3.24 - Metalurgia	86,7	89,1	86,3	87,4	81,3	105,9	81,9	81,7	86,6	86,2	83,7	85,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,7	97,2	62,0	74,5	109,4	63,5	84,1	91,7	84,7	93,5	94,6	91,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,3	84,7	71,3	100,4	98,7	79,0	93,1	95,0	90,8	88,2	88,0	86,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	102,4	97,7	91,5	86,3	81,3	76,7	87,1	85,1	82,9	95,8	92,3	89,0
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	72,8	103,1	92,6	77,0	97,1	87,2	82,8	87,9	87,7	95,3	94,9	93,9
2 - Indústrias extrativas	89,0	102,2	95,0	95,9	99,4	97,6	93,8	95,8	96,2	99,4	99,1	98,6
3 - Indústrias de transformação	71,7	103,2	92,5	75,9	97,0	86,5	82,1	87,4	87,2	95,1	94,6	93,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	79,1	90,8	84,9	104,3	93,9	86,6	104,5	100,6	96,7	101,7	100,6	99,3
3.11 - Fabricação de bebidas	82,9	79,6	67,4	83,2	85,8	83,8	83,1	83,9	83,9	95,0	93,1	92,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	87,9	97,2	90,9	102,8	104,7	100,6	107,2	106,2	104,8	100,1	100,7	102,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,1	106,2	84,7	101,9	121,0	94,1	109,1	112,9	108,3	101,5	102,3	102,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	41,3	103,6	94,7	40,2	88,6	79,2	45,2	59,9	64,9	92,1	90,8	88,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	87,6	98,3	94,3	96,6	98,5	98,6	97,1	97,6	97,8	106,0	104,1	103,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,4	105,4	98,0	98,1	99,1	99,5	99,7	99,5	99,5	100,2	100,2	100,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,1	97,7	78,5	83,9	97,0	87,7	85,2	89,2	88,8	93,0	93,0	93,5
3.24 - Metalurgia	86,7	98,3	79,2	71,2	83,3	66,6	76,5	78,8	75,7	86,8	85,9	83,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	16,4	28,1	26,6	22,8	52,1	37,1	23,4	32,1	33,6	50,1	50,9	49,2
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,1	144,0	126,4	115,1	120,8	101,4	172,0	147,2	131,8	93,2	95,8	97,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	80,9	88,1	86,1	89,8	90,5	92,4	93,2	92,3	92,3	95,5	94,6	94,3
2 - Indústrias extrativas	88,5	94,1	98,4	99,0	93,3	103,8	98,6	96,8	98,5	100,0	98,4	98,4
3 - Indústrias de transformação	78,4	86,2	82,2	86,8	89,6	88,6	91,3	90,7	90,2	94,1	93,3	93,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	77,1	86,3	93,4	100,0	102,7	104,7	98,5	99,9	101,2	100,2	99,9	99,9
3.11 - Fabricação de bebidas	84,4	79,5	68,5	87,4	77,2	74,3	92,7	87,4	84,3	96,8	94,4	91,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	48,2	82,3	94,3	75,9	104,3	121,1	74,8	86,1	95,8	96,5	98,1	100,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	86,9	94,2	83,8	89,0	88,0	89,3	82,7	84,5	85,7	89,5	88,8	89,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,0	100,4	80,8	93,7	93,6	77,5	97,2	96,0	91,4	99,0	98,3	96,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,8	93,2	99,2	107,3	91,6	89,6	107,0	101,5	98,2	106,4	105,7	104,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	84,4	80,7	69,1	118,7	98,4	90,8	104,6	102,6	99,8	101,3	101,5	101,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,5	88,4	81,1	83,2	88,2	84,3	87,1	87,5	86,7	96,3	95,3	93,9
3.24 - Metalurgia	93,1	98,6	96,8	98,1	91,5	100,5	102,4	98,4	98,9	98,8	97,0	97,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	66,7	82,6	72,3	85,7	103,4	92,9	84,8	91,1	91,6	85,6	87,0	87,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	82,6	86,7	70,3	68,1	65,4	56,4	70,5	68,7	65,5	86,5	82,9	79,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	55,6	68,6	54,5	54,8	75,0	63,9	70,9	72,2	70,3	76,6	76,0	75,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	103,5	109,5	107,6	125,7	119,4	114,4	121,7	120,9	119,2	110,0	111,8	113,2
2 - Indústrias extrativas	114,4	119,7	117,2	139,3	130,2	122,4	135,0	133,3	130,5	119,9	122,4	124,4
3 - Indústrias de transformação	90,6	97,3	96,2	109,7	106,6	104,6	105,8	106,1	105,7	98,6	99,7	100,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	65,2	87,1	75,2	79,8	117,2	98,1	76,6	88,8	91,1	85,5	87,9	88,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	91,6	87,0	100,9	121,3	84,7	100,8	108,1	99,6	99,9	101,7	100,3	100,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,2	105,3	106,0	86,2	95,1	100,4	88,7	91,0	93,4	98,2	97,2	97,1
3.24 - Metalurgia	111,3	107,8	102,6	155,0	131,9	116,5	147,9	142,3	135,3	107,4	111,5	113,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	82,1	94,2	91,7	88,3	94,2	97,9	93,0	93,4	94,5	96,2	95,9	96,2
2 - Indústrias extrativas	91,7	104,5	100,6	107,7	108,4	113,2	108,8	108,7	109,8	103,8	104,0	105,4
3 - Indústrias de transformação	78,3	90,1	88,2	81,5	88,9	92,2	87,4	87,9	88,9	93,5	92,9	92,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	88,4	94,2	72,3	82,6	93,2	77,3	89,4	90,6	87,6	94,7	94,2	92,5
3.11 - Fabricação de bebidas	94,2	83,6	68,6	86,6	81,6	81,1	90,8	87,9	86,5	97,3	94,2	92,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	19,0	81,2	73,3	20,4	96,4	81,5	98,7	98,0	94,0	92,1	92,2	90,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	76,9	84,3	93,5	85,1	77,6	100,5	89,3	85,1	88,7	96,7	95,1	96,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	68,9	76,1	70,1	84,6	94,3	89,0	89,3	90,9	90,5	91,2	91,8	92,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	94,3	127,2	114,8	109,9	142,3	110,9	100,8	113,8	113,0	100,8	103,6	103,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	79,8	99,6	101,0	77,4	98,3	85,8	87,5	91,1	89,6	99,7	99,9	98,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,3	95,5	85,1	83,2	97,0	91,2	82,7	87,5	88,4	92,1	91,6	92,0
3.24 - Metalurgia	75,4	88,6	78,9	90,4	96,0	83,5	94,7	95,1	92,0	95,4	95,2	93,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,7	90,0	85,7	68,7	82,2	81,9	78,3	79,6	80,2	91,3	89,4	87,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	70,5	89,4	93,1	51,6	80,8	87,3	57,2	64,2	69,4	69,0	68,9	69,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	79,6	101,8	93,9	93,5	128,8	107,1	95,8	106,3	106,5	95,6	98,9	99,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	108,9	111,7	100,8	101,1	99,0	88,1	98,3	98,5	95,9	106,6	105,9	104,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	80,6	90,1	83,1	91,0	97,5	88,7	92,7	94,3	92,9	93,1	93,2	93,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	80,6	90,1	83,1	91,0	97,5	88,7	92,7	94,3	92,9	93,1	93,2	93,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	52,1	57,4	70,0	91,6	96,6	90,5	90,9	92,8	92,1	94,2	94,1	93,7
3.11 - Fabricação de bebidas	89,3	89,1	76,2	99,5	90,5	85,2	98,5	95,8	93,3	99,4	97,8	96,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,2	96,7	88,0	86,0	96,4	91,1	89,9	92,2	91,9	93,3	93,3	93,3
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	76,4	97,7	89,8	75,9	94,3	81,4	81,0	85,9	84,6	92,5	92,0	90,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	83,9	94,9	88,3	91,3	94,4	91,9	92,3	93,0	92,7	97,1	96,7	96,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,8	95,6	95,2	114,8	97,5	93,2	118,0	110,2	105,4	104,5	104,4	103,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	96,6	110,1	97,1	93,5	103,9	92,7	93,0	96,6	95,6	97,8	98,3	98,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,1	90,4	81,8	94,0	95,7	91,5	91,3	92,8	92,5	91,9	91,9	91,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	63,1	81,4	66,4	84,9	96,8	80,5	87,0	90,7	87,9	101,0	100,9	99,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,9	100,7	90,9	94,2	100,3	94,0	95,3	97,0	96,3	94,2	94,3	94,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,0	103,9	98,3	94,2	100,7	102,3	96,2	97,7	98,8	93,6	93,8	94,9
3.24 - Metalurgia	81,8	89,3	82,6	93,3	89,2	86,6	90,8	90,2	89,3	88,1	87,7	87,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,1	100,6	90,9	101,3	110,9	98,2	101,5	104,7	103,0	93,3	94,9	96,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	93,6	109,5	93,1	87,9	102,1	83,6	91,7	95,3	92,2	102,7	103,2	101,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,8	91,6	81,6	88,4	96,6	87,8	93,2	94,4	92,7	93,2	93,6	93,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,5	98,0	82,4	82,4	100,4	87,7	83,7	89,2	88,8	87,7	88,2	88,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	81,1	93,0	76,2	79,0	94,5	78,9	82,2	86,3	84,5	81,1	81,9	81,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	112,1	116,7	110,7	95,9	95,9	93,3	98,8	97,8	96,6	108,2	106,2	104,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	80,5	90,5	90,4	85,0	94,8	97,4	86,9	89,6	91,5	91,7	91,6	92,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	80,5	90,5	90,4	85,0	94,8	97,4	86,9	89,6	91,5	91,7	91,6	92,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,0	88,7	96,6	88,5	101,2	103,2	91,5	94,9	97,2	93,4	93,7	94,8
3.11 - Fabricação de bebidas	105,1	116,4	94,6	108,6	102,5	92,8	115,4	110,7	106,3	107,2	105,7	103,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	110,1	121,3	119,0	94,3	96,0	115,1	96,5	96,3	100,5	100,0	97,9	100,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	89,8	106,4	100,4	107,3	105,4	106,5	108,1	107,1	106,9	103,4	103,9	104,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	82,5	96,1	96,0	91,6	94,9	98,6	86,6	89,6	91,9	101,2	100,3	100,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	88,5	85,7	92,2	90,5	109,8	105,4	101,4	103,8	104,2	99,2	99,5	100,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,9	104,0	95,5	89,1	95,0	87,3	90,5	92,0	90,8	94,8	94,1	92,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,1	102,0	91,7	73,9	86,6	86,0	78,4	81,2	82,3	95,3	93,3	92,6
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,3	94,3	90,2	90,6	101,4	99,8	88,9	93,0	94,7	95,1	95,2	96,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,4	116,3	94,6	105,1	111,8	91,1	108,2	109,5	104,8	103,1	104,8	104,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	101,6	107,5	101,5	97,4	111,7	126,2	90,6	97,0	103,0	84,4	86,4	90,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	59,1	57,4	62,4	57,3	66,8	75,0	60,5	62,5	65,4	71,0	70,0	70,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	76,3	91,5	84,4	80,5	102,7	96,1	90,6	94,6	94,9	91,3	92,1	93,4
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	86,4	99,3	90,8	89,6	96,5	93,4	91,6	93,3	93,3	96,4	95,8	95,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	86,4	99,3	90,8	89,6	96,5	93,4	91,6	93,3	93,3	96,4	95,8	95,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	92,3	108,7	97,0	96,6	106,2	99,4	97,1	100,2	100,0	98,8	99,0	99,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,5	94,6	85,6	91,6	95,7	95,9	91,8	93,2	93,8	94,3	93,1	93,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	78,8	85,9	81,8	87,6	86,6	88,4	83,8	84,8	85,7	98,5	97,3	97,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	117,0	115,9	113,3	101,0	101,4	95,1	101,5	101,5	99,8	106,3	104,7	103,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,9	111,3	102,0	98,5	106,5	94,4	98,0	100,9	99,2	98,8	99,5	99,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,6	102,1	96,9	102,2	100,4	99,4	102,0	101,4	100,9	101,2	101,1	101,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,1	106,6	102,4	100,2	108,3	110,1	103,5	105,1	106,3	104,5	104,9	105,8
3.24 - Metalurgia	78,4	89,0	84,2	64,1	70,5	71,7	73,2	72,2	72,1	83,5	80,8	79,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	95,5	108,1	87,3	106,0	115,1	95,5	104,3	108,1	104,9	93,4	94,4	94,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	59,7	88,7	78,2	65,8	88,1	86,5	78,6	82,0	83,1	90,2	88,7	88,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	89,6	100,4	91,6	86,4	98,1	95,7	87,9	91,4	92,5	95,0	95,0	95,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	89,5	99,4	91,5	96,2	95,7	98,0	94,6	95,0	95,7	95,7	94,9	95,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	85,1	103,2	96,8	86,1	97,9	94,0	87,6	91,2	91,9	93,2	92,9	93,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,1	103,2	96,8	86,1	97,9	94,0	87,6	91,2	91,9	93,2	92,9	93,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,3	102,7	96,5	95,6	98,8	97,0	97,8	98,1	97,8	98,5	97,7	97,9
3.11 - Fabricação de bebidas	116,0	157,9	107,1	96,1	135,0	88,0	99,9	112,2	105,7	100,9	103,5	105,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	10,2	67,7	127,7	40,9	96,0	99,6	79,6	89,5	94,8	98,0	98,9	102,1
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	88,4	104,9	95,2	96,5	104,4	95,8	95,6	98,9	98,1	94,4	95,0	96,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	83,7	86,4	78,8	94,9	91,4	81,4	95,7	94,3	90,9	96,3	95,8	94,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	105,6	96,3	108,3	96,1	75,6	92,2	95,6	88,5	89,4	96,9	94,0	94,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,9	95,6	95,6	100,3	121,0	143,1	96,4	103,8	111,8	93,0	95,7	100,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,8	106,4	97,8	89,8	93,5	90,8	91,3	92,1	91,8	93,8	93,2	93,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,9	98,9	87,1	92,1	102,7	90,6	87,3	92,7	92,2	95,2	95,5	95,2
3.24 - Metalurgia	87,0	81,3	80,6	86,9	77,8	84,8	86,9	83,8	84,0	81,3	79,0	79,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,9	96,7	91,8	86,2	87,8	83,4	84,7	85,8	85,2	93,3	91,8	90,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	75,6	89,5	79,3	64,8	80,9	75,9	71,9	75,0	75,2	89,0	87,4	86,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	106,1	133,0	113,4	80,1	101,5	94,2	76,5	85,1	87,3	89,7	88,8	88,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	75,1	93,9	84,4	80,9	96,9	89,7	88,3	91,3	90,9	90,3	90,5	90,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	86,4	96,6	96,3	99,6	106,4	92,3	102,7	104,0	100,6	102,8	103,3	102,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	86,4	96,6	96,3	99,6	106,4	92,3	102,7	104,0	100,6	102,8	103,3	102,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,7	108,3	107,0	105,2	102,8	94,8	106,4	105,1	102,2	102,1	102,6	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	72,8	86,5	65,8	88,2	101,5	96,0	92,3	95,3	95,5	100,3	99,6	99,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	65,2	91,1	82,7	65,5	110,3	84,3	84,0	92,0	90,0	93,3	92,7	90,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	12,5	23,8	76,8	257,0	488,0	88,3	309,4	364,9	130,6	127,8	128,7	126,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	71,1	60,7	34,3	85,8	162,4	60,2	84,8	99,3	90,6	101,7	104,5	103,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,1	101,8	84,2	82,7	113,3	80,6	82,8	92,4	89,3	85,8	87,8	88,1
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	75,6	91,0	94,5	95,1	107,9	96,8	95,3	99,8	98,9	101,1	102,0	102,0
2 - Indústrias extrativas	69,2	85,0	90,6	93,4	95,5	106,2	91,0	92,6	96,2	100,8	99,6	99,1
3 - Indústrias de transformação	76,1	91,4	94,8	95,2	108,9	96,2	95,6	100,3	99,1	101,1	102,2	102,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	78,3	94,6	98,7	99,3	107,2	101,5	100,6	103,0	102,6	104,1	104,7	105,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	44,8	66,9	101,2	168,2	134,1	103,9	165,0	150,3	127,9	112,9	113,9	114,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,5	66,6	45,4	90,1	80,7	70,0	79,3	79,7	78,1	98,1	96,0	93,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	91,5	116,0	120,5	57,2	91,3	75,9	61,2	69,9	71,5	80,3	80,8	78,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,9	82,3	70,0	84,4	95,1	88,2	84,6	88,2	88,2	90,9	90,9	90,9
3.24 - Metalurgia	88,0	107,1	99,9	92,1	109,0	107,8	99,6	102,8	104,0	99,9	100,9	102,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	58,5	62,2	62,9	65,9	83,1	84,9	70,5	74,6	77,1	84,8	84,4	83,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	86,1	104,5	91,7	111,2	139,3	89,4	105,9	117,7	108,5	100,8	106,6	107,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	100,7	101,0	100,7	100,3	99,4	97,7	98,5	99,0	98,4	98,5	97,2	95,6
Amazonas	107,8	115,9	113,2	107,4	100,3	91,0	106,3	98,5	96,6	98,1	94,2	96,3
Pará	100,2	103,3	101,5	107,0	107,1	105,0	104,5	106,4	107,4	108,5	109,5	107,3
Região Nordeste	104,5	107,7	106,7	106,6	102,6	97,6	103,6	103,2	103,8	102,6	103,1	100,2
Ceará	106,7	106,4	106,9	107,2	109,0	101,2	108,3	111,3	109,2	105,5	104,2	105,4
Pernambuco	103,3	101,4	103,9	103,7	103,4	95,0	98,6	101,2	100,0	96,1	100,7	92,1
Bahia	102,6	107,3	105,5	109,2	100,4	98,4	103,9	101,9	104,3	107,1	107,3	100,1
Minas Gerais	98,8	99,1	100,7	98,7	98,0	96,5	96,7	96,3	99,1	95,5	93,1	89,9
Espírito Santo	94,2	88,9	92,6	96,8	96,9	98,9	103,8	106,6	109,3	110,6	110,0	104,6
Rio de Janeiro	99,6	100,9	100,5	94,8	93,7	99,4	99,9	98,0	92,6	94,5	97,1	96,5
São Paulo	98,3	99,0	97,5	100,4	100,3	98,5	97,0	96,9	96,1	96,2	93,8	87,6
Paraná	103,4	103,0	100,1	97,2	97,6	89,6	95,9	97,6	96,2	96,7	96,9	96,2
Santa Catarina	100,0	101,7	102,0	101,0	101,4	95,9	99,7	99,3	102,5	101,7	98,1	91,5
Rio Grande do Sul	106,3	108,5	104,6	102,4	100,7	96,2	98,8	103,3	107,7	104,9	103,1	98,3
Mato Grosso												
Goiás	101,9	104,1	103,5	107,6	108,7	108,9	107,8	109,3	109,8	109,1	108,4	99,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	95,8	94,5	93,8	92,7								
Amazonas	94,2	91,3	91,8	87,1								
Pará	107,3	111,6	115,6	113,5								
Região Nordeste	97,3	96,2	103,1	99,3								
Ceará	102,3	103,0	99,0	91,2								
Pernambuco	106,5	104,1	101,5	96,8								
Bahia	89,7	83,4	103,4	98,1								
Minas Gerais	95,5	93,0	90,5	89,8								
Espírito Santo	110,9	110,3	111,0	110,5								
Rio de Janeiro	96,5	90,3	94,2	93,1								
São Paulo	93,5	93,2	91,7	88,4								
Paraná	91,6	93,0	90,8	92,1								
Santa Catarina	95,1	94,4	95,0	94,1								
Rio Grande do Sul	96,6	97,2	98,7	96,8								
Mato Grosso												
Goiás	101,1	105,5	106,9	104,7								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

